

SAÚDE FÍSICA

PUBERDADE PRECOCE É UMA DISFUNÇÃO E DEVE SER TRATADA

A ocorrência é dez vezes mais comum em meninas do que em meninos

Gísele Bortoleto

O primeiro sinal a chamar a atenção foi o crescimento das mamas. Passado o susto e após alguns exames de imagem, veio a comprovação: A.S.J., então tinha vários folículos ovarianos, algo que costuma aparecer no início do amadurecimento sexual. Foi um susto para os pais ao descobrir que se tratava de um caso de puberdade precoce, o que justificava o comportamento sempre irritado da menina, mudanças de humor que são geralmente causadas pelos hormônios no início da adolescência.

Se você se lembra da puberdade como uma fase um pouco estranha quando esse período afeta a sua vida, talvez se surpreenda com o fato de que a menina na época tinha pouco mais de seis anos ou também de um menino que sofre dessa fase mais cedo do que o normal.

O surgimento de mamas ou de pelos pubianos em meninas com menos de

oito anos de idade e/ou menstruação antes dos nove anos de idade, aumento do pênis ou dos testículos ou aparecimento de pelos pubianos em meninos com menos de nove anos podem ser sinais de puberdade precoce - uma alteração do início do desenvolvimento sexual - quando o período considerado "normal" é de oito a 13 anos para meninas e de nove a 14 anos para meninos.

Pouco mais de um século e meio atrás, as meninas na Europa tinham a sua primeira menstruação, conhecida como menarca, com uma média de 17 anos. A idade foi caindo com o passar do tempo e, hoje, está na faixa dos 12 anos. Quando ocorre a menstruação, isso quer dizer que a garota está na fase final da puberdade. Não é necessariamente uma doença. Para considerar que é uma doença ou não, vai depender de uma série de fatores. O que se sabe é que tem diminuído a idade do surgimento da puberdade e também a idade da primeira menstruação nas últimas décadas.

EXAMES PERMITEM DIAGNÓSTICO

O diagnóstico da puberdade precoce realizado por um conjunto de informações, a partir do histórico clínico da criança, exame físico e testes complementares. "O médico solicita exames de imagem que incluem raio-x de punho que vai determinar a idade óssea, ultrassom abdominal e pélvico ou dos testículos e de imagens do cérebro como tomografia e ressonância magnética, além de exames de sangue como dosagem de diferentes hormônios", explica Jorge Haddad. Os médicos especializados são os pediatras e endocrinologistas pediátricos.

Determinadas as causas, o objetivo do tratamento é restabelecer o ritmo de crescimento compatível com a idade cronológica da criança. O tempo de tratamento varia individualmente.



Freepix/Divulgação

MAIS COMUM EM MENINAS

A puberdade precoce é dez vezes mais comum em meninas do que em meninos. Se não diagnosticada e tratada, esta alteração pode ter impacto psicológico e social na criança, além de afetar seu desenvolvimento. Mas calma, a boa notícia é que, detectado o problema, ele pode ser tratado.

No início, essas crianças são, em geral, mais altas que seus amigos ou familiares da mesma idade. Essa aceleração do desenvolvimento ósseo na criança, antes do tempo considerado ideal, pode resultar em baixa estatura quando adulta.

“Essa redução da idade, no caso das meninas, está associada principalmente com a obesidade leve ou moderada”, explica o endocrinologista pediátrico Ricardo Arrais, professor de pediatria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), responsável pelo Serviço de Endocrinologia Pediátrica e membro do Departamento Científico de Endocrinologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP).

“Todas as crianças com desenvolvimento sexual precoce devem ser investigadas, pois podem ser sinais de um problema mais sério e estas crianças devem

ser tratadas. O principal objetivo do tratamento é impedir que a criança chegue à puberdade antes do tempo desejado e possa, assim, manter seu desenvolvimento cronológico compatível com a idade óssea”, explica o endocrinologista pediátrico Gil Guerra Júnior, professor e pesquisador do Departamento de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). As crianças mais desenvolvidas do que colegas da mesma idade, ainda segundo o médico, podem desenvolver problemas de ordem psicológica e social, como depressão e discriminação e, no caso das meninas, levar a uma gravidez precoce.

Segundo diz o pediatra Jorge Salem Haddad Filho, presidente da regional da Sociedade de Pediatria de São Paulo (SPSP), coordenador da Unidade de Terapia Intensiva Hospital Beneficência Portuguesa e responsável pelo bercário do hospital, embora não seja possível quantificar, dá para dizer que houve um aumento no número de casos de puberdade precoce nos últimos anos, a maioria com causas desconhecidas.

CAUSAS DIVERSAS

A puberdade precoce pode ocorrer por uma alteração na secreção do hormônio liberador das gona dotrofinas (GnRH), produzido em uma região específica do cérebro, o hipotálamo, levando assim a uma ativação do eixo hormonal hipotálamo-hipófise-gônadas (chamada de puberdade precoce central). Nas meninas, geralmente a causa é desconhecida – mas sabe-se que meninas obesas ou expostas a substâncias químicas que alteram os níveis de estrogênios estão mais propensas a desenvolver puberdade precoce. Também alterações nos ovários e nas glândulas suprarrenais podem ser causa de puberdade precoce em meninas. Além disso, sabe-se que entrar muito cedo na puberdade está associado a um maior risco de hipertensão e câncer de mama nas meninas.

Nos meninos, embora menos comum, mas suas causas podem indicar problemas mais sérios no sistema nervoso central ou nos testículos ou nas glândulas suprarrenais.

VEJA COMO A PUBERDADE ACONTECE

- 1- Quando o corpo de uma criança está pronto para iniciar a puberdade, uma parte do cérebro chamada de hipotálamo libera um hormônio chamado de hormônio liberador da gonadotrofina (GnRH).
- 2- Este hormônio faz com que a hipófise (uma pequena glândula na base do cérebro) libere dois outros hormônios: o luteinizante (LH) e hormônio folículo estimulante (FSH).
- 3- O LH e o FSH estimulam os ovários a produzir estrogênio nas meninas e testosterona nos meninos – que levam às mudanças que vivenciamos durante a puberdade.